

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 24
DOMINGO, 14.06.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Pastores para todo o tempo

Segundo domingo de junho
- Dia do Pastor Batista

"Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina" (II Timóteo 4.2).

Notícias do Brasil Batista

Ministério de Juventude

Confira o artigo da Juventude Batista Brasileira sobre o assunto

pag. 08

Notícias do Brasil Batista

Realidade pós pandemia

Pastor confessa medo em relação ao futuro depois do coronavírus

pag. 10

Notícias do Brasil Batista

101ª Assembleia

Inscrições serão abertas em julho; evento será realizado em janeiro

pag. 12

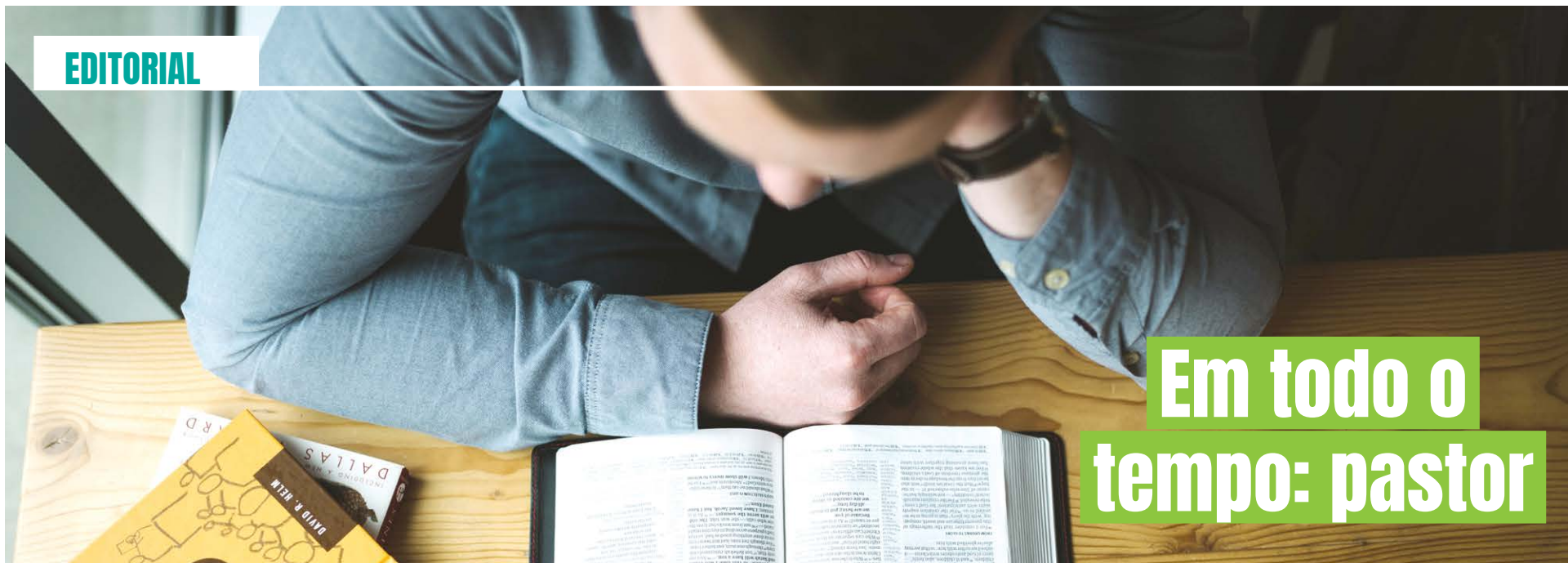
Obituário

Perda global

Ex-presidente da Aliança Batista Mundial morre aos 98 anos

pag. 13

EDITORIAL



Em todo o tempo: pastor

Definitivamente, a missão de ser pastor não é fácil. Tem seus altos e baixos. Suas alegrias e tristezas. Exige renúncia. Exige abdicar, muitas vezes, da comodidade, do conforto, para fazer a obra do Senhor. Para cumprir o chamado que Deus confiou aos seus vocacionados ao ministério pastoral.

E ao pensar na atual conjuntura da nossa sociedade percebemos que mais um desafio se fez visível ao ministério pastoral. A pandemia de coronavírus. Um pequeno vírus mudou toda a dinâmica de culto e de pregar

também. Antes, templos repletos de irmãos ouvindo a mensagem; agora, cadeiras vazias e uma câmera à frente. Os irmãos estão em casa. Para alguns, a tecnologia já era algo comum em seus cultos. Para outros, nem tanto ou uma novidade.

Apesar de tantas mudanças em pouco tempo, existe algo que não pode ser alterado, com pandemia ou não: o ensino da Palavra. É necessário aplicar o que Paulo escreveu ao jovem pastor Timóteo, na segunda carta: "Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e

fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina" (II Tm 4.2).

E os recursos tecnológicos estão aí para auxiliar a pregação da Palavra. Existem aqueles que são mais resistentes à utilização de redes sociais e aplicativos, mas é nítida a relevância destes artificios. Que sejam utilizados para o bem da Igreja, para o bem do ministério pastoral.

A edição desta semana traz alguns textos sobre o ministério pastoral, pois neste domingo, 14 de junho, celebramos o Dia do Pastor Batista, sempre come-

morado no segundo domingo de junho. Que os artigos edifiquem a sua vida, pastor, e lhe dê força, ânimo, renovo. E para você, que é ovelha, que consiga enxergar e entender os desafios e alegrias do ministério.

Que Deus abençoe a todos. Boa leitura!

"Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja" (I Tm 3.1). ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira – Rua José Hígino
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919); A.B. Detter (1904 e 1907); S.L. Watson (1920 a 1925); Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946); Almir Gonçalves (1946 a 1964); José dos Reis Pereira (1964 a 1988); Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904); A.L. Dunstan (1907); Salomão Ginsburg (1913 a 1914); L.T. Hites (1921 a 1922); e A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



BILHETE DE SOROCABA



A voz da ovelha

Julio Oliveira Sanches

Diz Jesus, em João 10.4, que as ovelhas conhecem a voz e o comando do Pastor. Por isso, elas O seguem confiantes que serão levadas aos pastos verdejantes e águas tranquilas. Nos dias atuais de pandemia, templos fechados, é difícil ao pastor conhecer a voz e o balido das ovelhas aflitas por alimentos saudáveis e apriscos seguros. Há muitas vozes que não soam como a voz do verdadeiro Pastor. Alguns “teólogos” de plantão semeiam dúvidas e medo no rebanho do Senhor. Baseados em notícias de horror, transmitem mensagens de pavor aos incautos que os seguem. Interpretam cada ação dos governos inescrupulosos como sinais apocalípticos. O fim dos tempos. É possível ouvir em suas mensagens o tocar da trombeta final. Aproveitam o desespero do povo, uma hermenêutica incorreta, o desconhecimento bíblico na sua integralidade, para assustar os incautos. A visão do fim que transmitem não encontra respaldo bíblico. Vale semear o terror

entre o rebanho do Senhor. Quanto mais terror, maior a insegurança emocional e espiritual dos ouvintes. O melhor a fazer é desligar a TV e menosprezar esses teólogos do fim.

Do outro lado temos os “teólogos” boas pintas. Profetizam como vai ser o amanhã, após a pandemia. As Igrejas estarão repletas de verdadeiros salvos. Vidas santas, transformados pelo medo do vírus, jamais pela ação santificadora do Espírito Santo. Haverá uma nova e gloriosa Igreja. Líderes dedicados, honestos, que jamais mentirão em seus relatórios. Para convencer as pobres ovelhas a liderança promove *lives* com líderes capacitados em como desvendar o futuro, desde que sejam reeleitos inúmeras vezes, mesmo que para isso se faça uma reforma de estatuto a cada assembleia. Muita hipocrisia a brotar da mente desses teólogos modernistas. Alguns não têm cheiro de ovelhas, pois jamais ouviram o balido de uma ovelha desesperada. São falsos profetas, que existem há tempo, com soluções didáticas de como proceder para se precaver

das crises pós-pandemia. Precisam ler Tiago 4.13-17; talvez se convertam.

E a voz da ovelha? Alguém sabe como será o seu balido após a pandemia? O poeta, inspirado, que escreveu os versos do hino “Cem ovelhas”, diz como foi o encontro do Pastor com a ovelha desgarrada.

O Pastor deixa o conforto do aprisco e sai a procurar a ovelha. Ele a encontrou gemendo de frio. Pensa-lhe as feridas com óleo fresco e restaurador. Carrega-a nos braços de volta ao aprisco. Reúne os amigos para festejar a restauração da ovelha ferida. Como estarão as ovelhas após a pandemia? Algumas estarão gemendo, vítimas da frieza espiritual tão comum em tempos de perguntas não respondidas. Incredulas de tudo e de todos, sem entender o porquê de tais acontecimentos. Muitas ovelhas estarão contaminadas com o vírus das heresias que ouviram neste período. Estarão feridas pelas muitas *lives* desconcertantes e apocalípticas advindas de mensagens e pregadores que tentaram, sem sucesso, encontrar no livro de Daniel, no ser-

mão escatológico de Jesus e no livro do Apocalipse, um versículo escrito “Covid 19” e, não encontraram. Caberá ao pastor sábio mudar a cadeia alimentar das ovelhas, ensinar o verdadeiro significado da Ceia do Senhor. Haverá ovelhas traumatizadas emocional e espiritualmente, que demandarão longo tratamento bíblico. Muita paciência para reinseri-las no rebanho. Isto exigirá do pastor paciência e sabedoria para medicá-las biblicamente. Ovelhas abandonarão o rebanho e o pastor. Especialmente aqueles que sempre se aqueceram da lã do rebanho, sem se preocupar com a saúde das ovelhas, serão desprezados. Ovelhas que deverão ser tratadas homeopaticamente com os rudimentos da doutrina de Cristo (Hb 6.1).

A pandemia revelou uma verdade na área da música. Os cânticos foram esquecidos. O povo voltou aos hinos antigos, cujas mensagens trazem conforto e ânimo para prosseguir nos momentos de pânico. O Cantor Cristão foi ressuscitado com suas belas mensagens. F Em tudo daí graças. ■

Dia do pastor na pandemia do COVID-19

Cleverson Pereira do Valle
pastor, colaborador de OJB

O segundo domingo de junho é comemorado nas Igrejas Batistas como o Dia do Pastor. As Igrejas geralmente preparam uma homenagem ao pastor da Igreja local e os auxiliares.

Neste ano, a comemoração será diferente; os pastores não contam com a membresia presente no templo. Devido a pandemia do COVID-19, os cultos têm sido transmitidos *online* em muitas Igre-

jas. Como comemorar o Dia do Pastor em situação adversa? Faço algumas sugestões para a membresia.

A primeira sugestão é orar pela vida do seu pastor pelo celular; liga para ele, pelo *WhatsApp*, em chamada de vídeo; ele ficará muito feliz pela lembrança.

A segunda sugestão é organizar, através da Comissão de Programa da Igreja, uma homenagem pelo *Zoom*. Lá, os membros poderão ler poesia, recitar um jogral, cantar, enfim, fazer uma homenagem como se todos estivessem juntos

presencialmente no templo.

Não esqueça do seu pastor, lembre dele todos os dias em oração, saiba que a tarefa dele é pesada, ele deve cuidar de todo o rebanho de Deus.

Assim que passar a pandemia do COVID-19 visite seu pastor, leia um texto bíblico com ele e orem juntos. Não esqueça que o seu pastor ora por você sempre, ele não esquece dos seus membros.

Pastores, neste tempo de pandemia continue pastoreando a Igreja de Cristo,

não deixe de cultuar através da *internet*, não deixe de ligar para os membros de sua Igreja. Faça a obra de um evangelista, leve a mensagem de Cristo para pessoas não cristãs também através da *internet*.

Estamos vivendo um tempo diferenciado, por isso, precisamos saber fazer bom uso do tempo. Saber usar a tecnologia a serviço do Reino de Deus.

Parabéns a todos os pastores Batistas do Brasil; que Deus abençoe o ministério de cada um. ■

Autoridade e autoritarismo: onde reside a autoridade do pastor na Igreja?

Levir Perea Merlo

pastor, colaborador de OJB (versificado pelo querido poeta Roberto Celestino de Taquaritinga do Norte - PE)

"Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vocês, não por força, mas espontaneamente, segundo a vontade de Deus; nem por torpe ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores sobre os que foram confiados a vocês, mas servindo de exemplo ao rebanho" (1 Pe 5. 2-3).

O que é autoridade e o autoritarismo? Um demonstra liderança e o outro terrorismo. Do pastor o ministério deve ser levado a sério. Mas também ter consciência que a igreja é do Senhor

E que deverá o pastor Conduzi-la com excelência. Até onde pode ir Do pastor a autoridade, Será ela sem limites Dando total liberdade? Poderá disciplinar Sem aos outros consultar Qualquer membro da Igreja?

Nossa Bíblia vamos ler Só assim vamos poder Resolver essa peleja. Em primeira Pedro 5 Nos versos de 1 a 3 Vamos estudar o caso Com bastante sensatez. Esse texto nos ensina Que existe disciplina Também para o pastor. Vamos ao Senhor pedir Para este con-

duzir Seu rebanho com amor.

Também sobre esse assunto Lá nas cartas pastorais Como Tito e Timóteo Paulo ainda fala mais. Pra quem é vocacionado É preciso estar inteirado De qual é sua missão. Verá que não tem mistério Quando o seu ministério Tem na Bíblia a direção.

O pastor é autoridade Mas também é submisso Pois o pastorado exige Dele um grande compromisso.

Para saber liderar Ele deverá buscar do SENHOR sabedoria Estar sempre em oração Para tomar decisão Com amor, sem tirania.

O governo dos Batistas Sob a soberania Do nosso Senhor Jesus É o da democracia. Para tomar decisões Marcam-se reuniões Para os casos resolver pedindo orientação A Deus, sai a decisão Do que se deve fazer.

Os casos de disciplina Mostram complexidade, não podem ser decididos Só por uma autoridade.



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

O Senhor é meu pastor

[Salmo de Davi] "O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará" (Sl 23. 1).

O Salmo 23 descreve as características de um bom pastor de ovelhas. Foi baseado nessa figura que Jesus se apresentou: "Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (Jo 10.11). A Bíblia nos revela que Jesus não só entregou Sua vida para o nosso benefício, morrendo em nosso lugar – a ação do Cristo em nossa vida diária nos confere libertação e poder espiritual.

Constantemente, nossa vida cristã enfrenta os perigos e ameaças do "vale da sombra da morte" (Sl 23.4). As Escrituras, porém, nos afirmam

que não precisamos ter medo, "porque Tu, Senhor, estás comigo" (verso 4). E acrescenta: "Tu me proteges e me diriges" (v.4). Ao preparar Seus discípulos para continuar Sua obra, Jesus alertou: "No mundo, tereis tribulações – mas tenham coragem, Eu venci o mundo" (Jo 16.33).

Quanto mais colocamos à prova o cuidado do Cristo para conosco, mais saudável se desenvolve nossa vida. Escrevendo aos Efésios, Paulo nos revela: "Foi Deus quem nos fez o que somos agora: em nossa união com Cristo Jesus Ele nos criou para que fizéssemos as boas obras que Ele já havia preparado para nós" (Ef 2.10).

Pra que isso feito seja Quem decide é a igreja Pois foi ela que indicou A pessoa ao batismo Quando este com otimismo Sua fé testemunhou. Salvo, em casos que a igreja Para isso o autoriza E ainda junto a ele cada caso avaliza. É melhor só indicar O membro a disciplinar Pra Igreja decidir Se a Igreja não aceita E a ele não respeita. Já é hora de partir.

Sendo assim em uma Igreja, O que cabe ao pastor? Cabe apascentar o rebanho

Com mansidão e amor. Nunca com torpe ganância Nem tão pouco arrogância Com os liderados seus. O pastor vocacionado Pastoreia com cuidado o rebanho que é de Deus.

Jesus ama a Igreja Com amor qu' é sem tamanho E vocacionou pastores Pra cuidar do seu rebanho. Então nossa atitude É pedir que nos ajude Com o nosso pastorado A recompensa que temos Ao final receberemos Do Senhor, o Pai amado. ■

Detalhes pastorais

Manoel de Jesus The

pastor, colaborador de OJB

Um pequeno grupo de crentes estava reunido para uma rodada de cafezinho. Entrou em pauta o assunto sobre sucesso pastoral. O detalhe mais avaliado foi o das mensagens em nossos púlpitos. A avaliação obteve nota muito baixa.

Perguntaram-me a causa. Dei quatro passos de um ministério pastoral. O primeiro começa com o que acontece desde o início do pastorado. Quando o pastor assume sua primeira Igreja, ele precisa de estar prevenido com a mudança de status. Essa mudança pode

atingir nosso ego. Quando estamos pregando ficamos em destaque, e o tempo de duração do sermão pode ser determinado pelo prazer de estar em destaque.

Outro passo importante é conhecer as ovelhas através de visitas. Temos um inimigo sempre atacando as ovelhas, e esse ataque determina o comportamento dos mesmos, então, será preciso abordar textos que tratam dos resultados desses ataques, logo, o pastor encontra textos adequados à solução dos problemas. Certo líder, em um de meus pastorados, ficou contrariado com o tratamento igualitário que dava a todos, procurou-me em particular, para dizer-me que não concor-

dava, com um pastorado visando minha própria glória. Respondi-lhe: assim como o irmão faz projeções sobre minha interioridade, me dá direito em fazer projeções sobre a sua. E perguntei: Qual sua intenção em dizer-me isso? Nunca envie indiretas a ele através dos sermões, mas, foi preso seis meses depois por falcatruas. O pastor não é chamado para castigar as ovelhas, mas para protegê-las.

Outro detalhe é o preparo de sermões. Temos três apontadores de nosso pecado. Nossa consciência, nossos semelhantes e Deus, através do Espírito e de Sua Palavra. O primeiro, costumamos a nos desculpar. A segunda, a nos defender. O último é a

fonte de origem de nossos melhores sermões. Deus, no Velho Testamento, e Cristo, quando esteve entre nós, sempre nos convidou a olhar para nossos corações, e que vissemos o que Ele está vendo. Essa é a fonte de nossos melhores sermões. Coração quebrantado sempre fala mais alto.

O último degrau é a humildade. A porta de entrada às bênçãos espirituais é Mateus 5.3. Vamos a Deus de mãos vazias e saímos milionários. Há algo mais valioso que o Reino dos Céus? A única ambição estimulada por Deus é o galardão celestial. As demais nos levam a busca de nossa própria glória. Meu Deus! Que desafio tenho diante de mim! ■

Pastor conduz rebanho

Rubin Slobodtsov

pastor, colaborador de OJB

Um rebanho de ovelhas precisava de um condutor chamado de pastor. Jesus empresta a linguagem do Seu tempo para falar de si, e os apóstolos entenderam a aplicação a ponto de Paulo descrever essa pessoa como “homem casado, irrepreensível que cuidasse bem de sua própria casa”. O paradigma estava lançado e, de modo controverso, “Jesus era o bom pastor que dava sua vida pelas ovelhas, de modo que quem entrasse a Ele, entraria e sairia sempre achando pastagem e nenhuma delas se perderia” (Jo 10.11 a 16).

O Salvador foi apenas um único; os pastores deveriam ser muitos e ter qualificações específicas. Para conduzir, um pastor deve se qualificar moralmente. A semelhança de seu Senhor, deve ser

“bom” como “pastor”. Essa primeira qualificação serve para elevar o nível moral de seus seguidores. Sua humanidade deve elevar suas ovelhas que uma vez salvas devem seguir o exemplo do seu líder pela qualificação moral – também devem ser boas. Sem retórica, não é qualquer pessoa “boa” que se qualifica para o ofício do pastoreio. Um pastor deve ter uma investidura específica que não se qualifica por sua intelectualidade ou por outras habilidades. Deve ter uma essência específica: deve “ser pastor”. “Ser” não é habilidade adquirida, mas virtude implantada pelo Senhor Supremo. “Estar pastor” não é “ser”.

A ciência, com habilidade, evolui e já criou o “cão pastor”, um robô com a mesma aparência, conduzido por controle remoto, capaz de pastorear um rebanho com muita eficiência. Pastor tem que “ser”, isto é, ter essência específica para

o ofício. Equivale dizer: uma pessoa chamada, transformada pelo Senhor para conduzir pessoas, ovelhas de Jesus. Assim, pastoreio não é profissão aprendida em bancos de escola. Jesus disse: “Eu sou o bom pastor” e nunca deixou de ser bom, e, por isso mesmo “deu sua vida pelas ovelhas a ponto de jamais perder uma só delas”. Seus discípulos viveram e aprenderam com sua companhia por anos intensos de prática efetiva; tiveram as mais adversas experiências para encararem o efetivo pastoreio da Igreja de Jesus. Quem é, realiza porque tem essência vital; realiza porque é bom a ponto de tudo fazer para conduzir bem o rebanho do Supremo Pastor, Jesus. Assim, pois, um pastor conduz rebanho porque, à semelhança do seu Senhor, tem essência, qualificação e prática correspondente: “sou” “bom” “pastor” a partir do exemplo de Jesus.

Isso faz de uma pessoa que deseja o pastoreio, “pretenda uma excelente obra”, como Paulo aludiu. Qualificados pela chamada – essência, por virtude moral – “bom” e, pela consciência do ofício – pastor, tal pessoa deve ser reconhecida como tal e investido para pastoreio efetivo do rebanho de Jesus. Por isso, um pastor deve ser tão somente um mordomo a cumprir bem o seu ministério. É importante avaliar o ofício, isto é, as intenções desse liderar e conduzir pessoas para uma vida digna do nome do Sumo Pastor de nossas almas, a quem haveremos de prestar contas e poderemos antever o que diremos: “Senhor, combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé; e, sei que desde agora a coroa da vida me está reservada, como também está a todos os que cumprirem sua missão” (II Tm 4. 7 e 8). ■



Homenagem ao pastor

Marinaldo Lima

pastor, colaborador de OJB

Deus te chamou para ser pescador de homens
Pescá-los das trevas e apresentá-los à maravilhosa luz.
Trazê-los sãos e salvos ao reino celestial,
Apresentá-los em santidade diante do Senhor Jesus.

Hoje és o pastor muito querido e amado,
Conduzindo as ovelhas do supremo Bom Pastor,
Dirigindo-as nos caminhos do sagrado Evangelho
Mostrando-lhes o exemplo e exortando com amor.

Edificas a Igreja do Senhor Jesus Cristo
Com a armadura de Deus e o escudo da fé,
Apagando os dardos inflamados do maligno,
Preparando o rebanho para quando Ele vier.

E tu atendeste o chamado para esta nobre missão
Preparando-te, estudando, jejuando e orando.
E agora tu exerces este santo ministério
Pregando a Palavra, visitando, aconselhando.

Aos perdidos tu pregas palavras de salvação
Mostrando a eles que Cristo é a esperança.
Insistindo para que o pecador se converta
E encontre em Jesus o alívio, a bonança.

Ao lado, tua esposa, companheira inseparável
Nas horas de alegria e momentos de aflição.
Mulher virtuosa, bênção vinda do Senhor
Vivendo aos pés de Cristo, em santificação. ■

Pastor aprovado

José Manuel Monteiro Jr.
pastor, colaborador de OJB

No segundo domingo de junho, os Batistas brasileiros comemoram o Dia do Pastor. Nada mais justo dedicarmos um dia para homenagear àqueles que dedicam suas vidas pastoreando o rebanho de Deus. Sabemos que nos dias atuais a figura do pastor não é tão bem vista, haja vista pelos escândalos que sugem a toda hora em nosso meio. Existem lobos vestidos de pastores que agem como mercenários, extorquindo as ovelhas se locupletando delas.

O apóstolo Paulo, ao escrever a seu filho na fé Timóteo, diz: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (II Tm 2.15). Tendo observado a vida do saudoso pastor Nilson do Amaral Fanini, tive o privilégio de ser pastoreado por este homem, e de outros pastores que com

paixão e ardor se tornaram exemplo para os fiéis, quero pensar o que significa ser um pastor aprovado.

Em primeiro lugar, pastor aprovado tem paixão de pregar e ensinar a Palavra de Deus. Olhava magnetizado para o pastor Fanini e via sua paixão em pregar e ensinar a Palavra, mesmo vindo cansado das cruzadas evangelísticas. Assim como John Wesley, ele era o homem de um único livro (Bíblia). O pastor precisa ser um ávido estudante da Palavra. Deve estudá-la, e transmiti-la no poder do Espírito Santo de Deus. O pastor precisa também deleitar-se na Palavra, tendo-a como alimento para a sua vida cotidiana.

Em segundo lugar, pastor aprovado tem paixão em ganhar almas para Cristo. Por 15 anos fui pastoreado pelo pastor Fanini, e ele era notabilizado por ser um exímio ganhador de almas. Em nosso meio criou-se uma máxima de que somente ovelha gera ovelha. Não é verdade. Pastor também gera ovelha porque

ele também deve ser um evangelista (II Tm 4.5). Como pastores não podemos ficar encastelados em nosso gabinete somente estudando, sem ser o exemplo para o rebanho nesta área. Precisamos como obreiros desempenhar este papel tão importante, que é o de evangelista. Temos de ter paixão pelas almas.

Em terceiro lugar, pastor aprovado busca ser fiel e não popular. Em muitas ocasiões vi o saudoso pastor Fanini sozinho, de joelhos orando. Ele entendia que vida com Deus precedia o serviço a Deus. Por ser um homem de oração conseguiu prevalecer diante dos homens. Com muita tristeza que vemos pastores correndo atrás da popularidade e não da fidelidade a Deus. Deus não nos chamou para sermos populares, mas para sermos fiéis. A fidelidade a Deus muitas vezes vai nos custar um preço elevado, entretanto, importa obedecer a Deus do que aos homens.

Em último lugar, pastor aprovado

ama e se dedica ao rebanho de Deus. No dia 05 de fevereiro deste ano, completei dez anos de ministério à frente da Igreja Batista do Paiva. Tenho um enorme prazer de fazer parte desta comunidade que tanto amo. Aprendi amar a Igreja pelo exemplo que tive. O pastor Fanini amava sua Igreja. Amava seu rebanho e dedicava-se integralmente as suas ovelhas. O pastor dedicado visita suas ovelhas, orienta, aconselha e está junto às ovelhas. A Igreja não é um peso para ele e ele, por sua vez, não é um peso para as ovelhas.

Ore pelo seu pastor. Existem pastores que estão gemendo na obra por conta de rebeldia das ovelhas. Pastores precisam de oração. Mesmo tendo pastores que não honram o chamado de Deus, existem aqueles que são fiéis, que amam a Deus e a Igreja, que exercem a vocação com esmero. Para estes, a homenagem é mais do que justa. ■

Pastor entre desafios e vitórias

Jeferson Cristianini
pastor, colaborador de OJB

Pastorear é um ato de amor, como o diálogo intenso de Pedro com Jesus nos revela. Sem amor não há pastoreio (Jo 21.15 a 22). O ministério pastoral é cheio de desafios e vitórias. Alegrias e tristezas no mesmo dia. Aconselhamento difícil e visita agradável no mesmo período do dia. Reuniões chatas e desgastantes e reuniões inspirativas com líderes animados. Períodos de grande luta e provação e períodos de bonança. Assim caminha o pastor. Com as emoções sendo testadas e levadas ao limite o tempo todo, porque o pastor lida diretamente com seres humanos. Seres pecadores e carentes da graça, assim como o pastor.

As emoções do pastor são testadas a todo tempo e todo dia, até na folga. Haja vista como os pastores estão adoecendo emocionalmente nesse tempo marcado pela correria, comparações, busca pelo sucesso e tantas outras questões difíceis de nossos dias. O pastor vive na tensão de suas responsabilidades familiares, eclesiais, denominacionais, acadêmicas e tantas outras e com a demanda de cuidado do rebanho, que possui suas particularidades. Quem é pastor e quem não é sabe que cada ovelha tem um jeito, uma personalidade e um modo de agir e sentir, e assim o pastor precisa de muita sabedoria, sensibilidade para cuidar do rebanho e atender as ovelhas

em suas particularidades. O pastor precisa cuidar do rebanho de forma coletiva, mas também cuidar da ovelha em particular. Cuidar da alimentação do rebanho, que é uma ação para todas, mas cuidar das feridas da ovelha desgarrada. Cuidar do rebanho, na linguagem bíblica, das 99 ovelhas, mas sair a campo em busca da ovelha desgarrada, que voltará nos braços do pastor que cuidará dela com carinho e cuidado. Cuidar do rebanho contra doenças e cuidar para que o lobo permaneça longe do rebanho (cf. João 10). É uma grande obra. Demanda tempo. Demanda muito tempo de oração com Deus, por meio de Jesus, de quem são as ovelhas.

E, diante de tantas variáveis no ministério pastoral e seus grandes desafios, emergiu outro desafio com a chegada do coronavírus (COVID-19) no Brasil, e assim a partir da segunda quinzena de março, os templos foram fechados e os pastores tiveram que enfrentar uma situação nunca vista em nossa geração. Todos esses desafios e vitórias se misturaram nos dois últimos meses, quando os pastores se viram dentro de uma pandemia, que "sequestrou" as ovelhas para suas casas e o pastor acostumado ao púlpito e ao templo, se viu forçado a (re) pensar seu ministério e suas práxis ministerial. E tudo isso sem tempo para reflexão sobre tudo o que está acontecendo. Os pastores acostumados a pregarem nos púlpitos, diante de muitas pessoas, se viram com o templo fechado

falando para as cadeiras e uma câmera a sua frente que transmite sua fala para suas ovelhas, que agora estão nos sofás de suas casas e não nos bancos das Igrejas.

O pastor foi desafiado a manifestar cuidado e ter ações pastorais a partir da internet e sem ter contatos físicos. Os aplicativos de conversas foram a solução rápida para comunicação com as ovelhas, as Lives e as transmissões se tornaram o canal de comunicação da mensagem, e toda a dinâmica pastoral sofreu alterações drásticas. A tão temida internet e mídias sociais deixaram de ser demonizadas e se tornaram uma ferramenta de trabalho. Grande desafio ao pastor e sua equipe administrativa, cuidar das demandas financeiras nesse tempo de recessão e retração econômica. Pastorear se tornou ainda mais complexo, mas abriu espaço- e oportunidade- para que algumas ovelhas distantes se aproximem, e a voz do pastor passou a ser ouvida por outras pessoas que não fazem parte do rebanho local. Os "visitantes" nas Lives puderam ver a dinâmica do pastoreio de muitas igrejas e assim conhecer o pastor local.

Temos o relato de Jeremias, o profeta, que registra uma linda promessa de Deus sobre a figura do pastor. "E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência" (Jeremias 3.15). Essa promessa de que Deus é que separa e dá os pastores, segundo seu coração (seu

molde) para cuidar e apascentar as ovelhas, é incrível, e esse pastoreio é realizado com ciência e inteligência. O pastor em meio à pandemia, continua cuidando de sua alma, da sua espiritualidade, buscando a Deus em oração pelo rebanho e pela condução de seus sermões, para poder cuidar e alimentar o rebanho com sabedoria e inteligência conforme o texto do profeta Jeremias nos descreve.

Nesse Dia do Pastor cabe a nós agradecermos ao Supremo Pastor (cf. Jo 10, I Pe 5.1 a 4, Hb 13.20), Jesus Cristo, que vocaciona e chama homens como Pedro para amá-Lo e assim cuidar de Seu rebanho (cf. Jo 21). Que os pastores sejam fiéis e sigam o modelo de pastoreio de Jesus que agrada a Deus Pai e leva as ovelhas para o aprisco do Senhor. Que Deus fortaleça os verdadeiros pastores nesse tempo de cuidado e pastoreio em meio a tantos desafios. Que os pastores continuem amando a Deus e a nobre vocação e o rebanho perceberá e respeitará o pastor em seu exercício vocacional. Que os pastores valorizem esse ofício/vocação nobre concedido por Deus e que as ovelhas honrem e respeitem seus pastores, para que o Pai seja glorificado (cf. Hb 13.17). Que os pastores superem os desafios ministeriais para serem fiéis e desfrutarem da imarcescível e incorruptível coroa de glória que o Supremo Pastor dará aos seus arautos (cf. I Pe 5:4).

Que Deus use os pastores para o louvor de Sua glória. ■

Cristolândia levando esperança durante a pandemia

Durante este período de pandemia de coronavírus, missionários de todo o Brasil tem realizado ações de compaixão e graça que muito se parecem com as atitudes de Jesus na Bíblia. A Cristolândia, que é chamada de um lugar de esperança para uma nova vida, neste tempo têm sido de grande importância na vida das pessoas mais carentes.

Com nove estados do Brasil envolvidos, foram distribuídas, até o fim de abril, aproximadamente 76.800 refeições a moradores em situação de rua; mais de 2.000 cestas básicas para famílias necessitadas; cerca de 11.000 máscaras de proteção e, simultaneamente - como trabalho de evangelização e discipulado - foram entregues aproximadamente 1.500 exemplares do Evangelho de João e Bíblias, levando também apoio espiritual e orientação social a mais de 600 famílias.

Assim tem acontecido em Pernambuco, que tem apoiado o José Luís, um senhor em situação de rua. Os missionários contaram que ele expressou sua gratidão a Jesus por sempre ser bem acolhido na Cristolândia em Recife, e que além do alimento, ele recebe o amor de Deus através da vida dos obreiros que trabalham no lugar.

Outro exemplo é a família do Casiano e Luzia. O casal tem duas filhas e também tem sido assistidos pela Missão Cristolândia Recife. Eles relataram que nesse tempo de pandemia o ministério tem sido fundamental para a



alimentação da família, que com a ajuda que recebem do projeto estão podendo alimentar suas filhas, e demonstraram grande alegria pelo apoio que estão recebendo.

As ações e compaixão e graça pelo Brasil avançam, mesmo durante a pan-

demia, porque parceiros generosos como você continuam segurando as cordas. Invista nos projetos de assistência social de Missões Nacionais e doe agora, sem sair de casa!

Bradesco - Ag: 0226-7 C/C: 87500-7 Confira mais bancos ou doe com car-

tão de crédito: missoesnacionais.org.br/envolva-se-doe

Confira no álbum algumas imagens das centenas de ações de compaixão e graça realizadas pelo Brasil durante a pandemia de coronavírus: bit.ly/CompaixaoNaPandemia

"Porque tive fome, E ME DESTES DE COMER..."
MATEUS 25:35

A OBRA MISSIONÁRIA AVANÇANDO, PORQUE VOCÊ CONTINUA SEGURANDO AS CORDAS

O que um ministério de juventudes não é

Vinicius Vargas

pastor; Comitê de Capacitação e Liderança da Juventude Batista Brasileira

Recentemente o comitê de capacitação de liderança da JBB fez uma live no Instagram sobre o que não é um ministério de juventudes. Há muitas coisas que o ministério não é, mas foram selecionados cinco tópicos pra um bate papo descontraído de menos de 1 hora de duração. Segue aqui uma parte do que foi falado.

1) O ministério de juventudes não é um degrau

Muita gente acha que o ministério de juventudes é trampolim para o líder alcançar algo "maior" ou "mais importante" na "carreira" eclesiástica. E muitos líderes consideram seu ministério de juventudes assim. O problema está em não se entregar de verdade ao ministério que está exercendo porque está sempre aspirando algo diferente.

Além do que, essa postura desvaloriza o ministério de juventudes. Dá a ele uma importância menor do que deveria. Aliás, quem garante que um bom pastor de jovens vai ser um bom pastor titular? Os que atuam nesses ministérios seriam apenas trainees?

Pensar dessa maneira faz pensar que então Deus não chama pastores para atuar com as juventudes? Seria coerente

ter na condução de um ministério de juventudes alguém que não tem paixão naquilo que está fazendo?

Alguém que se sente chamado pra exercer outro tipo de atividade?

Alguém que não tem as habilidades necessárias nem um chamado específico pra atuar com as juventudes?

2) O ministério de juventudes não é uma fuga

Não é um movimento de oposição e resistência à liderança da Igreja, do tipo de que, no ministério de juventudes a gente faz o que a gente quiser! Não é um espaço para quem não quem servir em outras áreas, justificar que está servindo em alguma área. Não pode e não deve destoar do que faz a igreja, de maneira a criar um organismo paralelo dentro do outro maior. Não dá para tratar o ministério de juventudes como se ele não fosse uma parte da igreja, que se liga às outras como corpo.

Da mesma forma que a igreja tem uma história que deve ser respeitada, existem coisas novas, linguagens novas, maneiras novas de alcançar as pessoas e comunicar o Evangelho que precisam ser apresentados aos mais antigos pela juventude. Uma via de mão dupla que respeita o que veio antes, mas que não se fecha a novidades. Se a juventude não se propõe a esse diálogo intergeracional, ou ela repete o que sempre foi feito, ou se isola do corpo, e viola o sentido de ser igreja.

3) O ministério de juventudes não é uma produtora de eventos

O ministério de juventude não é apenas um grupo que promove eventos.

Nem as demais áreas da igreja podem pensar assim, nem os próprios ministérios devem se ver dessa maneira.

Há muita coisa sendo feita, muito compartilhamento, muito discipulado, muito acompanhamento, muito crescimento espiritual que não é facilitado, nem percebido em grandes eventos.

Talvez as juventudes que tenham essa mentalidade sejam aquelas que mais reclamam de que não conseguem produzir nada relevante por falta de recursos materiais. Talvez precisem descobrir o quão extraordinário pode ser o cotidiano de um ministério de juventudes vivo.

4) O ministério de juventudes não é uma agência de estágios

Muitos repetem coisas assim: "Nossos jovens são fortes!"

Eles tocam, operam o multimídia, carregam bancos, montam a decoração", e delegam aos jovens apenas funções operacionais ou braçais, nunca algo relacionado a pensar a Igreja como um todo. Jovens não podem ser usados apenas como mão de obra barata (ou gratuita).

Além de contribuir com a disposição e com a força física, os jovens precisam ser ouvidos nas questões estratégicas da igreja.

O planejamento, as finanças, as decisões organizacionais da igreja têm levado em conta a voz da juventude?

5) O ministério de juventudes não é uma redoma

O ministério de jovens não é uma redoma (nem irá conseguir ser). A tarefa da igreja não é isolar o jovem do mundo, mas, sim, ensinar o jovem a fazer suas escolhas, ser sábio e equilibrado.

O sal existe para dar sabor àquilo que não tem sabor. Nosso papel como igreja não é reduzir o mundo à igreja. Nosso papel é ensinar o jovem a servir a Deus onde quer que ele esteja, seja no trabalho, na ciência, na cultura ou no lazer.

Cabe a todos os envolvidos no ministério de juventudes saber o que ele não deve ser e não permitir que falsas percepções ministeriais se instaurem entre líderes e juventudes. É o caminho mais simples para que haja uma visão mais clara do que deve ser o ministério seja percebida por todos.

Aí cabe a quem Deus designou pra essa tarefa, cumprir a sua parte e espalhar entre as juventudes esse amor que gera vida! ■

A *Juventude batista brasileira* também está no:

Facebook, Instagram, Twitter e Youtube



Siga @somosjbb

MÊS DA
20 JUV
20 ENT
UDE

AMOR

que gera vida

"Nisto conhecemos o que é o amor; Jesus Cristo deu a sua vida por nós,
e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos."

1 João 3:16



“Expresso o meu medo se isso tudo algum dia vier acontecer, pois tudo será no modo digital”

Aécio Duarte, pastor da QIB em Macaé, fala da realidade durante e pós-pandemia.



Pr. Aécio Pinto Duarte é casado com Ilka Duarte. O casal tem duas filhas, Sara e Raquel

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio - RJ

Seu pastoreio na Quarta Igreja Batista de Macaé-RJ é reconhecidamente abençoado, sendo instrumento de Deus para uma transformação nas ações da Igreja em todos os sentidos. Crescimento, ações sociais e educacionais, impactos evangelísticos, organização de novas Igrejas, formação de novos pastores e líderes tem sido marcantes na chamada Princesinha do Atlântico.

O reverendo Aécio Pinto Duarte (assim é conhecido na cidade) é casado com a Pr^a Prof^a Ilka Duarte. O casal tem duas filhas, Sara e Raquel, e mais uma “dezena” de filhos recebidos com o coração na casa deles, destacando que todos os chamam de pai e mãe.

Revelando-se meio assustado com essa nova realidade, ainda que muito antenado com as demandas da humanidade em todos os tempos, o reverendo Aécio Pinto Duarte pontua algumas questões que incomodam a todos nesse tempo de pandemia.

Realidade das celebrações.

Neste tempo de reclusão social muitos são os cultos, missas e outros eventos que estão sendo transmitidos ao vivo via *internet*. Mirando para os cultos evangélicos, tem sido uma experiência um tanto estranha para milhões de pregadores que se preparam, oran-

do, estudando, para trazerem mensagens edificadoras para as milhões de ovelhas. É estranho para aqueles que não tem o costume de pregar apenas com a presença dos que vão fazer as transmissões dos “cultos”.

Realidade brasileira.

Quero pensar que a cada momento o nosso país fica cada vez mais violento e com isso milhões de membros das Igrejas e de outros segmentos religiosos deixam de frequentar os ambientes dos cultos, ficando recolhidos as suas residências, isto tudo antes da pandemia do coronavírus. Existe um forte apelo neste período para que todos fiquemos em casa, mas torcemos para que tudo isso venha chegar ao fim.

Como os cristãos reagirão pós-pandemia?

Quando as rotinas retornarem normais, inclusive os templos sendo reabertos, eu temo que milhões de crentes evangélicos, após terem experimentado e gostado de estarem nos confortos de seus lares, se ausentem dos cultos presenciais e com isso os templos ficarem vazios. Tenho pensado na Nova Era ou na tendência moderna que nós pastores iremos enfrentar.

A liderança está preparada?

Essa é a questão: será que os pastores e outros líderes estão prontos para

essa nova realidade? Um ponto crucial para isso, é que durante a pandemia em que os templos estão fechados, até os dízimos ficaram reclusos também, muitos líderes estão passando por momentos melindrosos em que o sofrimento é medonho, outros não tendo como quitar com os compromissos próprios ou das suas Igrejas.

Particularmente, como você tem percebido essa possível alteração?

Confesso que tenho sentido um certo desassossego em razão a esta situação com templos fechados; parece-me que existem apelos do inferno para que essa moda prolifere ainda mais, creio que o culto pode ser prestado a Deus de variados modos, como pela transmissão da televisão ou por sistema da *internet*, e Deus será honrado com a mesma intenção como apresentadas, como se estivessem reunidos nos templos. Uma situação séria a ser avaliada é que, caso isso ocorra, a comunhão entre os irmãos ficará rompida e por falar sobre comunhão comprometida, o que me parece pelo menos onde pastoreio é que até o dízimo, a oferta estão de quarentena, estão em prisão domiciliar ou tornozeleira eletrônica, que limita o espaço para a circulação. Pelo menos aqui, apenas uns poucos conseguem furar os bloqueios, assim conseguem fazer suas transferências e com muita timidez conseguem chegar ao Templo e assim entregarem os dízimos e as ofertas.

Formação dos pastores e eventos denominacionais:

Outro fator extraordinário que provavelmente ocorrerá é que os seminários, ou como chamam “Casas de Profetas”, também não existirão porque existe um apelo forte para os cursos *online* ou EAD, não sendo obrigatória a presença, é tudo a distância, com isso não precisa ter os famosos retiros para pastores porque eles não se relacionaram no tempo acadêmico, eles não se conhecem, será um aglomerado de pessoas circulando num mesmo lugar dias e noites, sem, porém, se conhecerem. Não haverá colegas dos tempos dos estudos teológicos. Se essa moda pegar; não sei não, até as denominações eclesiais ou as convenções vão deixar de existir, não haverá mais trabalhos missionários e com isso crescerá o egoísmo, o comodismo e o pior virá: a frieza espiritual, o povo não será confrontado pessoalmente com a Palavra de Deus.

Mensagem final:

Expresso o meu medo se isso tudo algum dia vier acontecer, os nossos filhos, netos e amigos não poderão fazer amigos físicos, apenas virtuais, pois tudo será no modo digital. Culto de Adoração, estudos em geral, compras em supermercados e lojas, compra nos restaurantes, lanchonetes e farmácias, serviços bancários, etc, tudo digital. Na verdade, onde vamos parar se essa moda pegar? ■

O alvo é Missões



Jamile Barros (sob supervisão de Marcia Pinheiro)

Redação de Missões Mundiais

A obra missionária não para! E o povo de Deus também não. Apesar da pandemia, Igrejas de todo o Brasil continuam mobilizando seus membros e reinventando formas de arrecadar ofertas para a campanha de Missões Mundiais, “Transforme o Mundo com a Alegria de Jesus”. Várias já enviaram suas ofertas, em alguns casos, chegando até a ultrapassar o seu Alvo Missionário estabelecido.

A Igreja Batista Atos de Amor, no Mato Grosso do Sul, realizou a campanha no primeiro semestre do ano e comemorou o fato de ter arrecadado mais ofertas do que o previsto. Embora tenham deixado de ser Missão em abril

do ano passado, desde 2017 a liderança trabalhou no coração dos irmãos o amor e importância da Igreja em se envolver com a obra missionária. O pastor de missões, Matheus de Araújo, conta que utilizaram bastante a identidade visual da campanha, disponível no site www.missoesmundiais.com.br/campanha. Eles também separavam um momento para missões nos vídeos de atividades da Igreja, exibidos nos cultos. Desta forma, todos se envolveram e foram contribuindo.

Na cidade do Rio de Janeiro, a Igreja Batista da Liberdade se viu com um desafio nas mãos quando, após o culto de abertura da Campanha, a política de isolamento social foi implantada. A promotora de missões, Marcia Amaral, se viu apreensiva. “Fiquei muito preocupada devido essa crise da COVID-19.



Achei que seria difícil alcançar o alvo, mas Deus é fiel”, explica feliz. A Igreja também conseguiu ultrapassar o seu alvo missionário e já enviou a oferta para Missões Mundiais.

A Igreja Batista do Bom Retiro, em Minas Gerais, contou com as ferramentas digitais para mobilizar seus membros. O pastor Cioli Frickes Rodrigues diz que realizar a campanha de portas fechadas exigiu fé, sabedoria e discernimento. Já estava programada uma semana de oração para abordar a campanha, mas com o isolamento eles adaptaram a programação para ser feita através do *YouTube*. “Foi bem amador, mas foi de coração, pois não tínhamos experiência para transmissões como já temos agora”, conta o pastor. A Igreja conseguiu levantar um valor considerável em oferta para a obra missionária.

A situação da Segunda Igreja Batista de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, foi semelhante. Eles realizaram o culto de abertura da campanha e, na semana que se seguiu, a Igreja decidiu por fechar as portas devido à pandemia. O promotor de missões, Edvaldo Antunes, conta que apesar de não terem conseguido fazer conforme o planejado, a campanha ocorreu durante as transmissões do culto. Eles já arrecadaram grande parte do seu alvo missionário, ultrapassando a meta do ano passado.

Que Deus continue abençoando o coração missionário dos irmãos e irmãs de cada Igreja que contribuem com obra missionária mundial. É o povo do Senhor se unindo para levar Jesus Cristo até os confins da Terra. Para saber como entregar a oferta da sua Igreja, acesse: www.missoesmundiais.com.br/oferte. ■

A vida de Wang, um exemplo

Caleb Mubarak

missionário de Missões Mundiais e autor do e-book “Perseguidos, não desamparados”

Wang é um evangelista que conheceu Jesus na universidade durante o seu período de estudos e, desde então, tem vivido de perto a perseguição em seu país. Ele foi um dos primeiros parceiros de Missões Mundiais na distribuição de bíblias no interior. Em suas palavras, desde que se tornou cristão, não conhece outro caminho que não seja ser perseguido. Contou-nos que em uma das reuniões de estudo da palavra de Deus, o lugar foi invadido por policiais que levaram todos para uma delegacia especializada em assuntos religiosos.

Os missionários estrangeiros envolvidos no trabalho foram deportados e os nacionais foram presos. Depois



de vários dias presos, os nacionais foram liberados. Wang, porém, por ser a pessoa mais próxima dos estrangeiros, continuou encarcerado por mais alguns

meses.

Quando as autoridades resolveram libertá-lo, pediram que nunca mais ele “bagunçasse a ordem” com fábulas e

que a partir daquele momento ele seria acompanhado de muito perto.

Ao ser solto, Wang descobriu que líderes coreanos também haviam sido expulsos, porém deixaram uma carta para ele pedindo que assumisse o rebanho recém-formado, e colocasse em prática tudo aquilo que havia aprendido sobre discipulado.

Wang nos conta que, desde então, nunca mais deixou de fazer discípulos de Jesus em várias cidades do país. Ele se diz um privilegiado por ter uma vida de perseguição por causa do Evangelho de Jesus.

Esta é uma das muitas histórias verdadeiras que o missionário Caleb Mubarak ouviu de missionários de Missões Mundiais e agora conta no e-book “Perseguidos, não Desamparados” disponível no site www.igrejaperseguida.org. ■

Batistas do Espírito Santo receberão Assembleia da CBB após 18 anos

Estado sediou a Assembleia pela última vez em janeiro de 2003.

Estevão Júlio

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Os Batistas brasileiros desembarcaram em terras capixabas seis vezes para a celebração de assembleias da Convenção Batista Brasileira (CBB): 1915, 1918, 1933, 1963, 1987 e 2003. Um detalhe é que em todas as vezes que nos reunimos no estado, a capital, Vitória, foi escolhida para sediar o encontro.

Na última vez que estivemos com os Batistas capixabas, há 18 anos, além de celebrar a 82ª Assembleia da CBB, comemoramos o Centenário dos Batistas no Espírito Santo. O evento aconteceu de 15 a 21 de janeiro de 2003 e O Jornal Batista de 12 de março do mesmo ano publicou que eram esperadas 5 mil pessoas. Na ocasião, uma parceria da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo (CBEES) permitiu que toda a Assembleia fosse transmitida pela Internet. Portal da CBB recebeu mais de 250 mil visitas durante toda a programação.

Tivemos também a eleição da diretoria da CBB. Pastor Nilson do Amaral Fanini (in memoriam) foi eleito com 812 votos, entre 1500 eleitores. Pastor Oliveira de Araújo (in memoriam) pastor Orivaldo Pimentel e doutor Lincoln Araújo foram eleitos para os cargos de 1º, 2º e 3º vice-



Edição de OJB publicada em janeiro de 2003 falou sobre a 83ª Assembleia da CBB, em Vitória - ES

ce-presidente, respectivamente. Daysi Correia, Helga Fanini, Dione Vasconcelos e pastor Ney Ladeia foram os 1º, 2º, 3º e 4º secretários, respectivamente.

Diego Bravim, executivo da CBEES, disse que "Pra nós, como Convenção Batista do Estado do Espírito Santo, é um momento memorável, um momento

especial, onde, após 18 anos, receberemos novamente os Batistas brasileiros no nosso estado". ■

Inscrições da 101ª Assembleia da CBB serão abertas em julho

Batistas capixabas trabalham para receber irmãos de todo o país.

Estevão Júlio

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira

Programada para acontecer de 14 a 17 de janeiro de 2021, no Estado do Espírito Santo, a 101ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira (CBB) terá as inscrições abertas em julho. De acordo com nota publicada em nosso site, redes sociais e O Jornal Batista, evento será realizado no Centro de Celebrações da Primeira Igreja Batista em Jardim Camburi.

O pastor Diego Bravim, executivo da Convenção Batista do Estado do Espírito

Santo, comentou sobre a expectativa dos Batistas capixabas. "Nossa diretoria e nosso Conselho têm trabalhado de forma muito pontual em relação à Assembleia para que possamos oferecer um momento de celebração agradável aos Batistas brasileiros. Sem dúvida alguma, os Batistas do Estado do Espírito Santo estão empolgados e entusiasmados com essa boa notícia e boa expectativa ao recebimento, mais uma vez, sendo sabedores que será um momento muito abençoador para aqueles que aqui estiverem", disse.

Em breve divulgaremos mais informações sobre as inscrições. ■



Centro de Celebrações da Primeira Igreja Batista em Jardim Camburi - ES receberá a 101ª Assembleia da CBB

OBITUÁRIO

Knud Wumpelman, ex-presidente da Aliança Batista Mundial, morre aos 98 anos de idade

Raúl Scialabba

ex vice-Presidente da Aliança Batista Mundial

Knud Wumpelman nasceu em 07 de agosto de 1922, em Odense, Dinamarca. Filho de Heinrich Christian e Helga P.P. (Abildgaard) Wumpelmann.

Casado com Karen M. Petersen em 23 de agosto de 1947. Filhos: Jorgen, Mogens.

Foi ordenado para o ministério na União Batista da Dinamarca em 1948. Ele recebeu o Prêmio de Serviço no Seminário Teológico Batista Central e o Diploma de Honra no Seminário Teológico Batista de Rueschlikon-Zurique, Suíça, em 1991.

Ele se formou no Central Baptist Theological Seminary, Kansas City, Kansas, 1953; era mestre em Educação Religiosa, pelo Seminário Teológico Batista Central, Kansas City, Kansas, 1954; e doutor em Divindade (honorário), no William Jewell College, Liberty, Missouri, 1985.

Carreira

Foi pastor assistente na Igreja Batista de Jetsmark, Dinamarca (1947-1950);



Knud Wumpelman

Pastor assistente na Igreja Memorial Kobner, Copenhague (1950-1955);

Ministro na Igreja Memorial Kobner, Copenhague (1955-1964);

Secretário-Geral da União Batista da Dinamarca (1964-1980);

Secretário, Tesoureiro da Federação Batista Europeia (1980-1989);

Secretário Regional para a Europa da Aliança Batista Mundial (1980-1989);

Presidente da Aliança Batista Mundial (1990-1995).

A Aliança Batista Mundial, fundada em 1905, é uma comunidade de 239



Da esquerda para a direita: Denton Lotz, Daniel Carro, Knud Wumpelman, Duke McCall, Nilson Fanini, Tomás Mackey, Raúl Scialabba

Convenções e sindicatos em 125 países e territórios compreendendo 47 milhões de crentes batizados em 169.000 igrejas.

Uma palavra pessoal

Knud era amigo íntimo dos Batistas argentinos. Durante sua presidência, tivemos a honra e o privilégio de organizar e receber, em Buenos Aires, o 17º Congresso Mundial que reuniu mais de 10.000 delegados de todo o mundo.

Com voz lenta e personalidade reservada e amigável, conquistou seus

interlocutores por sua simplicidade e charme. Ele sabia como transmitir a mensagem do Evangelho, seja qual for o seu público e ao mesmo tempo representar milhões de Batistas com a presença de um diplomata com gestos. Sua liderança era silenciosa, mas frutífera. Sua esposa, Karen, por 73 anos, foi a parceira ideal, tornando ambos uma família muito querida.

25 anos depois daquele congresso inesquecível para muitos argentinos, lembramos e agradecemos a Deus pela vida de Knud e por seu legado. ■

Nós nos despedimos da missionária Marinelia Lopes Amaral

Com grande pesar, anunciamos que na tarde do dia 03 de junho de 2020 faleceu a missionária Marinelia Lopes Amaral. A irmã Marinelia entrou para a equipe de Missões Nacionais em 17 de agosto de 1999 e atualmente, plantava igrejas no município de Várzea Alegre-CE, junto da missionária Anália de Lourdes Santos.

Lamentamos profundamente a perda desta tão fiel obreira, mas cremos que Marinelia foi convocada às mansões celestiais e por isso, pedimos que Espírito Santo derrame as mais doces consolações sobre a família e amigos da missionária.

Marinelia Lopes Amaral nasceu em Rio Bonito-RJ, em um lar evangélico e aos 11 anos se batizou. Durante a adolescência se afastou da Igreja e sua reconciliação com Deus e com a Igreja ocorreu mais tarde, no momento em que começou a questionar sobre como seria



sua vida após a morte.

Ao ler a Bíblia que seu pai lhe dera, Deus lhe mostrou que ela estava longe dele e que estava perdida. No mesmo

instante, Marinelia pediu perdão a Deus pelos seus pecados e logo sentiu algo diferente, percebendo que era uma nova pessoa. Reconciliou-se com a Igreja e

se envolveu com as atividades eclesiais. Mais tarde, entendeu que Deus tinha algo mais específico para ela, que era a obra missionária. Conversou com seu pastor e ele resolveu, juntamente à Igreja, enviá-la ao Instituto Batista de Educação Religiosa (IBER), onde fez o curso de Missões.

Durante o curso, participou de projetos com meninos de rua e também de duas viagens missionárias em parceria com Missões Nacionais, para trabalhar no período de férias, atendendo a algumas Igrejas de São Paulo-SP e Salvador-BA. Em 1999, Marinelia foi contratada por Missões Nacionais para o projeto de Evangelização e Plantação de Igrejas em Brejo Santo-CE e depois seguiu para Várzea Alegre-CE, onde o Senhor, confirmando assim a vontade dele para a vida de Marinelia, abençoou-a todos os dias até o dia em que convocou-a para as mansões celestiais. ■

FÉ PARA HOJE

A dádiva da dor

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou sobre si as nossas dores; e nós o consideramos aflito, ferido por Deus e oprimido” (Is 53.4).

Este é o título do livro escrito por um teólogo, Philip Yancey, e um médico, Paul Brand, ortopedista e cirurgião renomado. “Ouça sua dor. É o seu corpo falando com você” (Dr. Brand). Sabemos que a dor é uma das consequências da desobediência do homem, do nosso pai Adão, no Jardim do Éden (Gn 3.16). Sabemos que a dor revela que alguma coisa não vai bem em nosso corpo. É um indicativo de nossa fragilidade e de nossas limitações humanas. A dor é uma pedagoga eficiente e eficaz. Ela nos leva a buscar ajuda, socorro. Ela traz desconforto. Nenhum ser humano aprecia a dor. Almejamos o alívio da dor.

O Senhor conhece a nossa dor, o nosso sofrimento. O Senhor Jesus

curou muitas pessoas, as livrando do incômodo da dor. A dor, muitas vezes, desestabiliza as emoções. Ela pode enfraquecer o homem. Pode humilhá-lo. Levá-lo a um estado de angústia profunda e até depressão. A dor do luto e as demais dores nos levam a olhar para o alto, a buscar mais as coisas de cima, onde Cristo está assentado à destra do Pai (Cf. Cl 3.1,2). A dor leva à reflexão. Expõe a nossa humanidade, a fraqueza da nossa estrutura humana.

A dor nos instrui a uma caminhada de humildade e mansidão. Ela nos leva a olhar para cima e para dentro. Sentimos dor debaixo da graça de Deus. Nós a experimentamos sob as misericórdias de Deus. A dor não deve nos levar a murmurar, mas a louvar. Deve ser enfrentada com um coração em Deus. O Senhor Jesus levou sobre Si as nossas enfermidades com as nossas dores (Is 53.4,5). Pela fé, devemos lançar sobre Ele nossas enfermidades e dores. Jesus sentiu uma dor infinitamente maior, a dor da nossa culpa, das nossas transgressões ou pecados. Ele foi ferido por causa das

nossas transgressões e moído por causa das nossas iniquidades, injustiças (Is 53.4-6). Graças ao Pai, pelas pisaduras de Jesus fomos tratados para enfrentarmos a dor e a superá-la.

O doutor Paul Brand declara: “Para o bem e para o mal, a espécie humana tem entre os seus privilégios a preeminência da dor. Temos a capacidade única de sair de nós mesmos e autorrefletir [...]. Algumas dores – a dor do luto ou de um trauma emocional – não envolvem nenhum tipo de estímulo físico. São estados de espírito, forjados pela alquimia do cérebro. Essas proezas conscientes permitem que o sofrimento perdure na mente por um tempo maior, mesmo que a necessidade que o corpo tem desse sofrimento já tenha passado. Todavia, eles também nos oferecem o potencial para atingir uma perspectiva que irá mudar o próprio panorama da experiência da dor. Podemos aprender a lidar com ela e até triunfar”¹

¹ YANCEY, Philip e BRAND, Paul. A Dádiva da Dor. São Paulo: Mundo Cristão, 2005, p. 28.

Seja qual for a nossa dor, a sua origem, os seus motivos, que a lancemos sobre o Senhor Jesus. Apropriemo-nos da Sua graça que nos basta, pois o Seu poder se aperfeiçoa na fraqueza (Cf. II Co 12.9,10). Devemos usar a linguagem de Davi no Salmo 103.1-3: “Ó minha alma, bendiz o Senhor, e todo o meu ser bendiga o Seu santo nome. Ó minha alma, bendiz o Senhor, e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. É Ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem sara todas as tuas enfermidades”. Aprendemos com Jó, no seu sofrimento, quando ele disse: “Eu sei que o meu Redentor vive e que por fim se levantará sobre a terra” (Jo 19.25). Em Cristo Jesus somos mais que vencedores (Cf. Rm 8.37). Que vejamos a dor como um sinal de alerta, uma oportunidade para crescermos na graça e no conhecimento de Cristo Jesus e ajudarmos os que sentem as suas dores das mais variadas (Cf. II Pe 3.18). ■



O pastor que agrada a Igreja

Juvenal Netto

colaborador de OJB

Difícilmente encontraremos um pastor que nunca tenha se sentido pressionado pelo seu rebanho durante o exercício do ministério. Talvez, esse seja um dos motivos pelos quais muitos deles já tenham adoecido e alguns até abandonado o seu chamado.

Apesar de reconhecer que obtemos cem por cento de aceitação em uma comunidade não passa de pura utopia, pois, nem mesmo Jesus conseguiu tal proeza, todavia, o homem chamado por Deus precisa estar atento aos anseios do seu rebanho. Ele precisa discernir as inúmeras vozes que se levantam no meio da multidão, principalmente aquelas que demonstrem oposição, mas, que nem sempre deixam de estar em con-

sonância com os propósitos de Deus. Quais seriam as credenciais mínimas exigidas por uma Igreja ao buscar um novo obreiro?

Cristãos maduros certamente compreendem que jamais encontrarão um líder perfeito, não obstante, a primeira característica que eles esperam dele é que seja temente a Deus e fiel à sua Palavra. A Bíblia afirma que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. (Pv 9.10). Um líder temente a Deus jamais banalizará o pecado. Será um fiel portador da mensagem divina ainda que seja obrigado a confrontar grande parte de seus ouvintes. Andará diuturnamente na total dependência do Senhor, consciente de que sem Ele, nada, absolutamente nada, poderá fazer. O temor a Deus impedirá que o seu ministério se transforme em um emprego como outro qualquer

ainda que seja submetido a desafios constantes.

Mesmo diante de suas limitações e imperfeições, a Igreja não renunciará a um homem que primeiramente cumpra bem a missão de atender as demandas do seu lar. A Bíblia coloca como condicionante para aqueles que almejam desempenhar qualquer função de liderança no meio da congregação que sejam bons mordomos da sua própria casa. (I Tm 3.4,5,12). A esposa do pastor não deve ser, necessariamente, uma pastora, mas, uma auxiliadora que compreenda, aceite e lhe dê todo o suporte para cumprir o seu chamado.

A terceira característica que toda Igreja busca em um pastor é que a sua motivação primária em cumprir o seu ministério seja o amor pelas almas. A preocupação com a administração ecle-

siástica, apesar de ser relevante, não pode se tornar mais importante que a propagação do Evangelho e o cuidar das pessoas. Numa comunidade onde a maioria das pessoas foi regenerada através de uma experiência genuína com Cristo, buscará um pastor determinado em agradar exclusivamente a Deus. O Espírito Santo lhes concederá o discernimento para compreenderem que se esse líder estiver debaixo da direção do Senhor, simultaneamente, estará também agradando a sua Noiva.

Assim sendo, para um pastor que teme a Deus, cuida bem da sua família e ama pregar a Palavra e zelar pelas ovelhas, mesmo diante de suas inúmeras fraquezas, não faltará Igreja que o queira como seu líder. A Noiva de Cristo está à procura não de líderes perfeitos, mas, de homens segundo o coração de Deus. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

O “novo” crente e a “nova” Igreja no Day After da Quarentena - Teremos uma nova Reforma? - parte 3

Lourenço Stelio Rega

Já estamos no terceiro artigo desta série, embora outros dois já tenham sido publicados sobre o tema da quarentena e pandemia. A paralisação mundial e, em especial do Brasil, nos traz um cenário volátil, incerto, complexo e ambíguo. Estas características são próprias do ambiente em que já estávamos vivenciando com a instalação da Quarta Revolução, sobre a qual já havíamos escrito, nesta coluna, diversos artigos, e são representadas pelo acrônimo em Inglês “V.U.C.A.” em que cada letra representa uma característica que descreve o ambiente que está sendo construído em nosso mundo:

- V = (*volatility*) volatilidade
- U = (*uncertainty*) incerteza
- C = (*complexity*) complexidade
- A = (*ambiguity*) ambiguidade

O conceito deste acrônimo foi empregado pelo *U.S Army War College* na década de 90 para explicar o mundo no cenário pós-Guerra Fria. Mas, apesar do contexto militar em que surgiu, a expressão traduz muito bem os desafios enfrentados na vida empresarial ou na vida cotidiana. Para compreender e conferir com nosso cotidiano, vamos resumir seus significados:

A **volatilidade** indica o elevado volume e velocidade com que as mudanças acontecem no cenário mundial, tornando muito difícil o acompanhamento destas mudanças e suas consequências na vida, pois nem sempre possuímos recursos para isso, até mesmo tecnológicos ou mesmo a capacidade humana de tantas transformações.

A **incerteza** aponta para a imprevisibilidade e a incapacidade de antever as consequências e resultados do elevado volume de transformações, mesmo porque essas transformações ocorrem com a aplicação de elevada tecnologia,

inteligência artificial e tantos outros recursos, em que se torna praticamente impossível análises baseadas em dados e situações presentes.

A **complexidade** está ocorrendo como consequência das duas outras características ao fertilizar fatores que dificultam a capacidade de tomar decisões seguras e a agir. Quase tudo está interconectado e interdependente dificultando a possibilidade de prever os resultados de decisões, uma vez que não é possível saber, com precisão, quais consequências uma escolha terá diante de toda malha de dados e operações interligadas. Uma decisão poderá afetar variáveis desconhecidas de um determinado elo ou ligação dessa interconexão.

A **ambiguidade** indica a ausência de clareza e concretude dos fatos e decisões, dificultando a nossa capacidade de encontrar, por exemplo, relações entre causa e efeito na análise de determinado acontecimento ou evento, o que nos leva a interpretação insegura dos fatos. Como resultado, temos incapacidade plena de encontrar uma solução completa para um determinado fenômeno ou situação.

Então imagine todas estas quatro características sendo potencializadas e intensificadas com a instalação da angústia, medo, incertezas, inseguranças que a COVID-19 e a quarentena têm provocado e poderá imaginar que também o aumento da velocidade da Quarta Revolução se instalando em nosso meio, mas agora carregada com estas variáveis dolorosas que já demonstramos nos artigos anteriores, inclusive com a redução da privacidade.

Sem considerar estes fatores teremos dificuldades em decodificar esse novo momento que nos trará “novas” pessoas para cuidarmos em nossas igrejas. Ainda que, confiando em Deus e em suas providências, não podemos

simplificar, espiritualizar ou tentar minimizar este “novo” mundo que está surgindo. Estamos não apenas num mundo em transformação, mas numa transformação de mundo e radical transformação com elevada velocidade. Quem não estiver atento para tudo isso, certamente não conseguirá desempenhar bem seu papel de liderança. Então, vamos a mais uma “dose” de compreensão deste momento, que também demonstram novas competências necessárias para este novo momento.

Demanda e oferta: ao prepararmos o temário das mensagens para a Igreja, em geral, buscamos imaginar o que seria bom para seus membros. A isso podemos chamar de atendimento **orientado por oferta** do que imaginamos ser o melhor. Na volta da quarentena o que se prevê é que os membros das Igrejas estarão mais atentos para expressar suas necessidades em busca de vivência cristã mais profunda que vá além de atividades, eventos, programas, encontros no templo, ocupacionismo, Cristianismo restrito a fim de semana etc. Terá inúmeras necessidades, algumas já mencionamos em artigos anteriores, a serem atendidas que se tornaram expostas durante o isolamento. Então, se desejarmos ser ouvidos, precisaremos também, e, muito mais, atuarmos **orientados por demanda**, seja para a escolha do temário de sermões, seja para redesenhar as prioridades e até da estruturação da Igreja para o provimento de recursos e atendimento às demandas e necessidades que agora se tornam mais presentes. Como se pode ver, isso vai requerer contato mais aderente e muito maior com o público. Claro que, por outro lado, nem sempre as ovelhas poderão ter a noção do que de fato precisam. Então, o melhor será **integrar as duas perspectivas** – oferta e demanda. Mas,

mesmo assim, investir no levantamento do perfil da Igreja será um caminho de sabedoria. Neste sentido, desenvolvermos uma ferramenta para dar suporte aos pastores e Igrejas, é só nos solicitar.

Nessa trajetória há um outro fator que tem sido tema das discussões sobre a comunicação e motivação humana. Neste caso existem dois fatores a serem observados em que se utilizam o cimento da economia. Assim, se desejamos ter aditivada a **economia da atenção**, precisaremos também investir na **economia da reputação**. E isto é uma equação bem simples, pois a atenção das pessoas, seja para nossas mensagens, seja para nossa visão ministerial, é diretamente proporcional à reputação que é possível ser observada em nossa vida, em nossa objetividade, em nosso cuidado e acolhimento pastoral. Já foi possível observar a busca de reputação pelo exercício de autoridade e poder, por imposição de medo. Mas isso só afastou o povo e a principal causa foi, na verdade, que esse caminho afasta qualquer um do percurso da reputação. As pessoas agora, mais do que nunca, buscarão por líderes acolhedores, ensinadores, e que tenham escuta atenta, mais do que ativa, que possam “calçar os mesmos sapatos que elas”, sentindo as mesmas dores. Em vez de autoajusta, as pessoas estarão mais atentas para **alter-ajuda** (“alter”, do latim, “o outro”). Solidariedade, generosidade, humildade, eis aqui diversas competências, antigas, mas mais do que nunca necessárias neste momento.

No próximo artigo, voltaremos nossa atenção para a implementação da comunicação e pregação para este novo momento, entre outros assuntos. Mantenha contato pelo *WhatsApp* 11-94596-6688 para receber outros artigos sobre este e outros temas atuais. ■

TRANSFORME O MUNDO COM A ALEGRIA DE JESUS



 **WhatsApp**
(21) 98216-7960
(21) 98055-1818

(21) 2122-1901
Cidades com DDD 21
0800-709-1900
Demais localidades

